

Construção Civil volta a demitir

O desemprego está aumentando no setor de Construção Civil do Distrito Federal. A constatação é do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção e Mobiliárias de Brasília, que no mês de março registrou mil 758 contratos suspensos. Nos últimos dias, mais de 500 funcionários foram demitidos e a curto prazo não há previsão de novas contratações, apesar da grande rotatividade na área.

O diretor sindical Lauro Bonfim Campos explica que a taxa de desemprego atual é considerada grave porque muitas obras estão em fase de conclusão e não são formadas novas frentes de trabalho. As empreiteiras demoram em média 60 dias para começar a contratar. Antes disso, elas precisam cercar o canteiro de obras, fazer a escavação e a fundação. "No momento várias organizações privadas, como a Encol e a Paulo Octávio, iniciam novos empreendimentos que devem gerar cerca de dois mil empregos".

Na avaliação do sindicalista, o problema do desemprego é conjuntural. "Cabe aos empresários, trabalhadores e o Governo criar uma política anti-recessiva. Algumas pessoas terão que abrir mão dos seus privilégios para que todos alcancem um objetivo comum", conclui. O piso do servente de obras é de Cr\$ 2 milhões 847 mil; oficial, pedreiro ou carpinteiro, Cr\$ 4 milhões 338 mil; mestre-de-obras, varia de Cr\$ 18 a Cr\$ 20 milhões. Além disso, eles têm direito à alimentação gratuita, produtividade e vale-transporte.